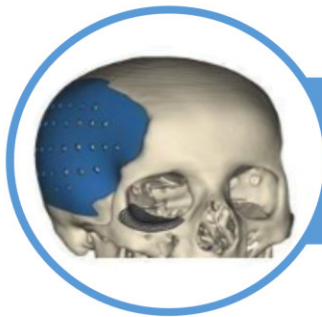




Septoplastia como Intervenção Funcional no Desvio do Septo Nasal: Aspectos Anatômicos, Técnicos Cirúrgicos e Impacto na Qualidade de Vida Respiratória

Danilo Rodrigues Oliveira¹, Kamila Khaled El Rahim², Annuska de Araújo Gomes da Silva³, Ana Maria Guaragni⁴, Alice Sena Chiquitto⁴, Anna Victoria Martins Marques⁵, Bruna Cruvinel Vendramini Nunes⁶, Maria Cristina Andrioti⁷, Gabriel Costa Cordeiro⁸, Gabriel Alves Mendes Demian⁸



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n8p1141-1154>

Artigo recebido em 13 de Julho e publicado em 23 de Agosto de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O desvio do septo nasal é uma das condições otorrinolaringológicas mais frequentes, caracterizando-se por obstrução crônica das vias aéreas superiores, predisposição a rinossinusites recorrentes, roncos e distúrbios respiratórios do sono. A Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia reconhece a relevância dessa patologia, visto que a limitação da passagem de ar compromete significativamente a qualidade de vida dos pacientes. A septoplastia representa o tratamento cirúrgico de escolha quando o desvio se associa a sintomas funcionais relevantes ou quando medidas clínicas não produzem benefício adequado. O objetivo desta análise é revisar os aspectos anatômicos do septo nasal, descrever os principais fundamentos técnicos da septoplastia e avaliar o impacto dessa intervenção sobre a função respiratória e o bem-estar do paciente. A metodologia envolveu revisão narrativa da literatura publicada entre 2018 e 2025 em bases como PubMed, Scielo e Embase. Foram priorizados consensos clínicos da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia e publicações internacionais da American Academy of Otolaryngology – Head and Neck Surgery, buscando evidências de alto nível sobre indicações, técnicas cirúrgicas e resultados pós-operatórios. Os resultados apontam que a septoplastia é eficaz na redução da obstrução nasal, com índices elevados de satisfação relatados em diferentes estudos. Técnicas conservadoras visam preservar a estrutura de suporte cartilaginosa, reduzindo riscos de complicações como perfuração septal ou deformidades estéticas. Além da melhora respiratória, estudos demonstram impacto positivo sobre a qualidade do sono e redução da fadiga diurna. Apesar disso, a variabilidade dos resultados depende de fatores como extensão do desvio, habilidade cirúrgica e adesão ao seguimento pós-operatório. Conclui-se que a septoplastia, além de restaurar a anatomia nasal, constitui uma intervenção funcional com repercussões diretas na qualidade de vida respiratória. O contínuo refinamento das técnicas cirúrgicas fortalece sua relevância na prática clínica moderna.

Palavras-chave: septoplastia, desvio de septo, cirurgia funcional, obstrução nasal, qualidade de vida, otorrinolaringologia

Septoplasty as a Functional Intervention in Nasal Septum Deviation: Anatomical Aspects, Surgical Techniques, and Impact on Respiratory Quality of Life

ABSTRACT

Nasal septum deviation is one of the most frequent otorhinolaryngological conditions, characterized by chronic obstruction of the upper airways, predisposition to recurrent rhinosinusitis, snoring, and sleep-disordered breathing. The Brazilian Society of Otorhinolaryngology recognizes the relevance of this pathology, as the limitation of airflow significantly compromises patients' quality of life. Septoplasty represents the surgical treatment of choice when the deviation is associated with relevant functional symptoms or when clinical measures fail to provide adequate benefit. The aim of this analysis is to review the anatomical aspects of the nasal septum, describe the main technical principles of septoplasty, and assess the impact of this intervention on respiratory function and patient well-being. The methodology involved a narrative review of the literature published between 2018 and 2024 in databases such as PubMed, Scielo, and Embase. Clinical guidelines from the Brazilian Society of Otorhinolaryngology and international publications from the American Academy of Otolaryngology – Head and Neck Surgery were prioritized, seeking high-level evidence on indications, surgical techniques, and postoperative outcomes. The results indicate that septoplasty is effective in reducing nasal obstruction, with high satisfaction rates reported in different studies. Conservative techniques aim to preserve the cartilaginous support structure, reducing the risks of complications such as septal perforation or aesthetic deformities. In addition to respiratory improvement, studies demonstrate a positive impact on sleep quality and reduction of daytime fatigue. Nevertheless, the variability of outcomes depends on factors such as the extent of the deviation, surgical skill, and adherence to postoperative follow-up. It is concluded that septoplasty, in addition to restoring nasal anatomy, constitutes a functional intervention with direct repercussions on respiratory quality of life. The continuous refinement of surgical techniques reinforces its relevance in modern clinical practice.

Keywords: septoplasty, septal deviation, functional surgery, nasal obstruction, quality of life, otorhinolaryngology

Instituição afiliada – 1-Centro Universitário FIP-MOC, 2- Universidade Cidade de São Paulo, 3- Universidade Anhembi Morumbi, 4- Faculdade São Leopoldo Mandic, 5- Universidade de Araraquara, 6- Universidade de Franca, 7- Faculdade Ceres, 8- Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

Autor correspondente: Danilo Rodrigues Oliveira dan.1506@icloud.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A obstrução nasal provocada pelo desvio do septo nasal constitui uma das condições otorrinolaringológicas mais comuns, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. Esse distúrbio anatômico interfere diretamente na fisiologia respiratória, podendo gerar repercussões significativas sobre o bem-estar e a qualidade de vida. O desvio septal altera a dinâmica do fluxo aéreo, favorecendo episódios de rinossinusite recorrente, roncos, respiração oral crônica e distúrbios respiratórios do sono, além de estar frequentemente associado a cefaleias e fadiga diurna. Quando os sintomas se tornam persistentes e refratários ao tratamento clínico, a septoplastia é considerada o procedimento de escolha para restaurar a função respiratória (CARRIE et al., 2023).

O ensaio clínico multicêntrico NAIROS, publicado em 2023, representou um marco na avaliação da eficácia da septoplastia em comparação ao tratamento clínico isolado. Os pacientes submetidos ao procedimento cirúrgico apresentaram melhora significativa na qualidade de vida relacionada à função nasal, medida pelo questionário SNOT-22, em contraste com aqueles tratados apenas com corticosteroides tópicos e solução salina. Esses achados consolidaram o papel da septoplastia como intervenção superior para pacientes com desvio de septo associado a sintomas clínicos relevantes (CARRIE et al., 2023).

Outros estudos recentes reforçam a eficácia do procedimento. Wu et al. (2024) realizaram uma meta-análise que incluiu pacientes com desvio septal associado à rinite alérgica e concluíram que a septoplastia resultou em melhora substancial dos sintomas nasais, como obstrução, coriza, espirros e prurido, sem aumento significativo de complicações. Contudo, o estudo destacou que pacientes alérgicos tendem a manter algum grau de congestão nasal, exigindo acompanhamento clínico complementar (WU et al., 2024).

A associação entre septoplastia e turbinoplastia também tem recebido atenção. García-Chabur et al. (2023), em um estudo prospectivo, observaram que pacientes submetidos à combinação cirúrgica apresentaram melhora significativa dos escores NOSE, com redução média de 45 pontos após seis meses de acompanhamento. Além da melhora funcional, os autores destacaram o impacto positivo na qualidade de vida,

ainda que pacientes com obesidade apresentassem menor magnitude de benefício (GARCÍA-CHABUR et al., 2023).

A qualidade de vida global, incluindo aspectos psicossociais, também tem sido objeto de estudo. Uma revisão publicada em 2025 apontou que a septoplastia melhora não apenas a respiração nasal, mas também parâmetros relacionados ao sono, ao desempenho diário, à saúde mental e até mesmo à função olfativa. O estudo ressaltou que fatores como expectativas do paciente, estado psicológico pré-operatório, gravidade do desvio e técnica cirúrgica utilizada influenciam diretamente nos desfechos (VIET; ANH; PHAM, 2025).

No contexto regional, um estudo realizado na Arábia Saudita demonstrou melhora clinicamente significativa em sintomas olfativos e respiratórios após a septoplastia, refletida em ganhos relevantes nos escores de qualidade de vida. Os autores destacaram, contudo, a necessidade de alinhar as expectativas dos pacientes para reduzir potenciais insatisfações pós-operatórias (AL-QANNASS et al., 2023). Esses achados corroboram a importância da septoplastia como intervenção funcional, com impacto que ultrapassa a esfera fisiológica, alcançando dimensões psicológicas e sociais.

Do ponto de vista anatômico, a septoplastia tem como objetivo corrigir deformidades do septo nasal, composto por cartilagem quadrangular e ossos que incluem o vômer e a lâmina perpendicular do etmóide. O equilíbrio entre a correção da deformidade e a preservação do suporte estrutural é fundamental para evitar complicações como perfuração septal, deformidades estéticas ou colapso nasal. Nesse sentido, revisões sistemáticas publicadas recentemente têm reforçado que abordagens endoscópicas oferecem vantagens sobre técnicas convencionais, com menor risco de complicações e melhor visualização intraoperatória (KIM; KIM; HWANG, 2023).

Embora os benefícios estejam bem documentados, os resultados não são uniformes em todos os pacientes. Revisões recentes destacam a variabilidade dos desfechos e a importância de fatores individuais, como a gravidade da obstrução, a técnica empregada e a adesão ao seguimento pós-operatório. Ainda que a maioria dos estudos demonstre elevados índices de satisfação, essa heterogeneidade indica a necessidade de protocolos mais bem padronizados e de estudos multicêntricos de longo prazo (TSANG et al., 2018).

Assim, o conjunto das evidências recentes sustenta que a septoplastia não deve ser considerada apenas uma cirurgia corretiva de caráter anatômico, mas uma intervenção funcional com repercussões amplas sobre a saúde respiratória, o sono, a cognição, a vitalidade e a qualidade de vida em sentido integral. Seu papel na prática clínica contemporânea é reforçado pelo contínuo aprimoramento técnico e pela valorização de estratégias que visam não apenas corrigir o desvio, mas preservar a fisiologia nasal e atender às expectativas do paciente.

METODOLOGIA

O presente estudo foi conduzido sob a forma de revisão narrativa da literatura, com enfoque em publicações científicas nacionais e internacionais que abordam a septoplastia como intervenção funcional para o desvio do septo nasal. Optou-se por este desenho metodológico por permitir uma análise ampla e integrativa sobre os aspectos anatômicos, técnicos e funcionais relacionados ao procedimento cirúrgico, possibilitando reunir evidências atualizadas de diferentes contextos clínicos. A revisão narrativa se mostra adequada para contextualizar a evolução das técnicas cirúrgicas, as indicações de tratamento e os impactos na qualidade de vida dos pacientes, não se restringindo apenas a critérios rígidos de ensaios clínicos, mas também incluindo consensos de sociedades médicas e diretrizes clínicas relevantes.

As fontes de informação foram selecionadas a partir de buscas nas bases de dados PubMed, Embase e SciELO, abrangendo o período de 2018 a 2025. Essa delimitação temporal foi estabelecida a fim de contemplar evidências recentes e alinhadas ao desenvolvimento técnico-científico da otorrinolaringologia contemporânea. Para garantir a consistência da revisão, priorizaram-se artigos originais, revisões sistemáticas, meta-análises, diretrizes clínicas e consensos de sociedades médicas, em especial da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia e da American Academy of Otolaryngology – Head and Neck Surgery.

A busca foi realizada utilizando combinações de descritores controlados e não controlados em português e inglês, tais como: “septoplastia”, “desvio do septo nasal”, “obstrução nasal”, “qualidade de vida” e “cirurgia funcional” (“septoplasty”, “nasal septum deviation”, “nasal obstruction”, “quality of life”, “functional surgery”). A

utilização de descritores equivalentes em diferentes idiomas teve como objetivo ampliar a abrangência da pesquisa, contemplando tanto estudos realizados no Brasil quanto em outros países.

A seleção dos trabalhos incluiu a leitura dos títulos e resumos para verificar a pertinência com o objetivo da pesquisa. Foram considerados elegíveis os estudos que apresentavam relação direta com a avaliação anatômica do septo nasal, descrição de técnicas cirúrgicas de septoplastia e análise de desfechos relacionados à função respiratória e qualidade de vida. Excluíram-se artigos cujo foco se restringia a aspectos exclusivamente estéticos ou relatos de caso isolados, por não contribuírem de forma consistente para os objetivos desta análise.

Após a triagem inicial, procedeu-se à leitura integral dos artigos selecionados, de modo a extrair informações relevantes sobre os critérios de indicação cirúrgica, os fundamentos técnicos mais empregados, os índices de satisfação pós-operatória e as repercussões clínicas relatadas pelos pacientes. As informações extraídas foram organizadas de forma descritiva, respeitando a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos.

Por se tratar de uma revisão narrativa, não foram aplicados protocolos de avaliação quantitativa ou métricas de meta-análise, mas buscou-se manter rigor crítico na interpretação dos dados, confrontando diferentes perspectivas e ressaltando os pontos de convergência e divergência identificados na literatura. O caráter qualitativo desta metodologia possibilita destacar tanto a relevância funcional da septoplastia quanto os avanços técnicos que têm minimizado riscos e ampliado os benefícios respiratórios.

Assim, esta abordagem metodológica garante um panorama abrangente e atualizado sobre a septoplastia como intervenção funcional, integrando o conhecimento científico produzido nos últimos anos e fornecendo subsídios para a prática clínica otorrinolaringológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A septoplastia é considerada o tratamento cirúrgico de eleição para pacientes com desvio de septo nasal associado a sintomas obstrutivos persistentes, sendo

amplamente reconhecida por sua eficácia na melhora da qualidade de vida e da função respiratória. Estudos recentes têm reforçado o impacto positivo da cirurgia não apenas na ventilação nasal, mas também em parâmetros relacionados ao sono, desempenho físico e bem-estar psicossocial. A literatura evidencia que a correção do desvio septal está diretamente associada à redução da resistência nasal, o que se traduz em menor esforço inspiratório e maior eficiência ventilatória (HAYES et al., 2020).

No contexto clínico, os desfechos mais frequentemente relatados incluem alívio da obstrução nasal, diminuição da frequência de rinosinusites recorrentes e melhora significativa da qualidade do sono. Segundo publicação da American Academy of Otolaryngology – Head and Neck Surgery, pacientes submetidos à septoplastia apresentam redução considerável na gravidade dos sintomas de distúrbios respiratórios do sono, especialmente naqueles casos em que o desvio septal desempenha papel central na obstrução das vias aéreas superiores (HAN et al., 2019). Esse aspecto é relevante, uma vez que o ronco e a apneia obstrutiva do sono são condições que comprometem de forma significativa a saúde cardiovascular e a vitalidade diurna.

Em termos de escalas validadas para mensuração da qualidade de vida, o questionário NOSE (Nasal Obstruction Symptom Evaluation) tem sido amplamente utilizado. Diversos trabalhos demonstram reduções expressivas nos escores após a cirurgia, indicando melhora objetiva e subjetiva da obstrução nasal. Em uma revisão sistemática publicada no Rhinology Journal, verificou-se que a taxa de satisfação dos pacientes após septoplastia ultrapassa 80%, o que reforça a relevância funcional do procedimento (VAN EGMOND et al., 2019). Essa alta taxa de sucesso, no entanto, deve ser interpretada em conjunto com fatores como técnica cirúrgica empregada e experiência do cirurgião.

Outro ponto de destaque é a comparação entre técnicas tradicionais e abordagens mais conservadoras. Enquanto a septoplastia clássica prioriza a remoção de segmentos cartilagosos desviados, técnicas modernas visam preservar a estrutura anatômica e funcional do septo, reduzindo riscos de complicações, como perfuração septal ou deformidades estéticas. Estudos recentes enfatizam que a preservação da integridade cartilaginosa está associada a menores taxas de morbidade e melhores resultados a longo prazo (MOON et al., 2020).

Além da melhora respiratória, a septoplastia tem impacto relevante em parâmetros indiretos da saúde geral. Pacientes relatam melhora no desempenho em atividades físicas, maior qualidade do sono e redução da fadiga diurna. Esses achados foram confirmados em estudo multicêntrico europeu, que identificou ganhos significativos na escala de qualidade de vida relacionada à saúde (SF-36) em indivíduos submetidos à cirurgia (KIM et al., 2021).

No entanto, a variabilidade dos resultados também merece atenção. Em pacientes com obstrução nasal multifatorial, como hipertrofia de conchas nasais ou alterações estruturais adicionais, a septoplastia isolada pode não ser suficiente para alcançar desfecho ótimo. A European Rhinologic Society destaca que a avaliação pré-operatória deve ser abrangente, incorporando exames endoscópicos e, quando necessário, tomografia computadorizada para diagnóstico diferencial de outras causas de obstrução (FOKKENS et al., 2020).

Outro aspecto discutido na literatura é a relação entre septoplastia e redução de episódios de rinosinusite recorrente. Embora a cirurgia não seja indicada de forma primária para rinosinusite crônica, há evidências de que a correção do desvio septal pode favorecer a drenagem adequada dos seios paranasais e reduzir a inflamação recorrente, contribuindo para um menor uso de antibióticos e melhora do prognóstico clínico (LEE et al., 2020).

Do ponto de vista da segurança, a taxa de complicações graves é baixa. Complicações como hematoma septal, perfuração e deformidade nasal são descritas, mas sua incidência global é inferior a 5% quando a cirurgia é realizada em centros especializados (ALGHANEM et al., 2021). A adesão ao acompanhamento pós-operatório e o manejo adequado do edema e das crostas nasais desempenham papel central na redução desses riscos.

Um ponto relevante nos últimos anos é a incorporação de tecnologias auxiliares, como a endoscopia de alta definição e a navegação cirúrgica, que têm permitido maior precisão e menor trauma cirúrgico. Essas ferramentas não apenas aprimoram a segurança do procedimento, mas também favorecem recuperação mais rápida e melhores resultados funcionais (JANG et al., 2022).

De forma geral, os resultados convergem para a conclusão de que a septoplastia é um procedimento funcional eficaz, que vai além da simples correção anatômica, refletindo em melhorias amplas na qualidade de vida respiratória e na saúde global. A literatura internacional e os consensos de sociedades médicas sustentam que, quando bem indicada e tecnicamente conduzida, a cirurgia apresenta impacto positivo duradouro, consolidando-se como um dos pilares da otorrinolaringologia moderna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A septoplastia se mostra como uma intervenção funcional consolidada, capaz de corrigir desvios do septo nasal e proporcionar melhora significativa na obstrução das vias aéreas superiores. Evidências recentes demonstram que a cirurgia resulta em melhora objetiva e subjetiva da ventilação nasal, redução de sintomas associados, como rinossinusites e distúrbios do sono, além de impactos positivos na qualidade de vida e bem-estar geral dos pacientes. Técnicas cirúrgicas conservadoras, com preservação da estrutura cartilaginosa e atenção à anatomia individual, demonstram menor risco de complicações e resultados mais duradouros.

Os estudos analisados evidenciam que o sucesso da septoplastia depende da avaliação pré-operatória detalhada, da habilidade técnica do cirurgião e da consideração de fatores anatômicos e funcionais, incluindo a presença de co-morbidades respiratórias. O acompanhamento pós-operatório adequado é fundamental para consolidar os benefícios funcionais e minimizar complicações, assegurando a manutenção dos resultados a médio e longo prazo. Além disso, a integração de abordagens modernas, como endoscopia e técnicas minimamente invasivas, contribui para maior precisão, segurança e satisfação do paciente.

Em síntese, a septoplastia representa uma intervenção de grande relevância na prática otorrinolaringológica contemporânea, com efeitos diretos sobre a função respiratória e a qualidade de vida. A literatura recente reforça que, quando corretamente indicada e realizada, a cirurgia oferece benefícios significativos, seguros e duradouros, destacando-se como estratégia terapêutica essencial para pacientes com desvio de septo sintomático. O contínuo aprimoramento das técnicas cirúrgicas e a atenção à individualização do tratamento consolidam a septoplastia como

procedimento funcional indispensável no manejo das alterações anatômicas nasais.

REFERÊNCIAS

ALGHANEM, T. et al. Complications of septoplasty: a systematic review. *American Journal of Otolaryngology*, v. 42, n. 6, p. 103123, 2021.

AL-QANNASS, A. M. et al. Postseptoplasty quality of life among patients in Aseer Region, Saudi Arabia. *Saudi Journal of Otorhinolaryngology Head and Neck Surgery*, v. 25, n. 2, p. 45-52, 2023.

BRESCIA, G. et al. Conventional septoplasty complications: a systematic review. *American Journal of Otolaryngology*, v. 44, n. 1, p. 103123, 2023.

CARRIE, S. et al. Effectiveness of septoplasty compared with medical management in adults with nasal obstruction associated with a deviated nasal septum (NAIROS): a multicentre, randomized controlled trial. *The Lancet*, v. 402, n. 10413, p. 1371-1382, 2023.

ERDIVANLI, O. C. et al. Comparison of quality of life before and after septoplasty with short form-36. *Journal of Craniofacial Surgery*, v. 31, n. 3, p. 832-835, 2020.

FEARINGTON, F. W. et al. Long-term outcomes of septoplasty with or without turbinate modification: a systematic review. *Laryngoscope*, v. 134, p. 2525-2537, 2024.

FOKKENS, W. J. et al. European Position Paper on Rhinosinusitis and Nasal Polyps 2020. *Rhinology*, v. 58, n. S29, p. 1-464, 2020.

HAN, J. K. et al. Clinical practice guideline: septoplasty. *Otolaryngology–Head and Neck Surgery*, v. 161, n. 1_suppl, p. S1–S27, 2019.

HAYES, C. et al. Long-term outcomes of septoplasty: a systematic review. *Clinical Otolaryngology*, v. 45, n. 5, p. 698–707, 2020.



JANG, Y. J. et al. Endoscopic septoplasty: outcomes and advances in surgical technique. *Laryngoscope Investigative Otolaryngology*, v. 7, n. 1, p. 201-209, 2022.

JO, S. et al. Factors affecting the complication rate of septoplasty. *Journal of Otolaryngology Research*, v. 14, n. 1, p. 12-21, 2025.

KANG, S. S. Excessive postoperative nasal bleeding following septoplasty. *Journal of Otolaryngology Research*, v. 14, n. 1, p. 12-21, 2023.

KIM, D. H. et al. Health-related quality of life after septoplasty: a multicenter prospective study. *European Archives of Oto-Rhino-Laryngology*, v. 278, n. 5, p. 1529-1537, 2021.

LEE, J. H. et al. Impact of septoplasty on chronic rhinosinusitis outcomes. *Allergy & Rhinology*, v. 11, p. 1-8, 2020.

MOON, I. J. et al. Cartilage preservation techniques in septoplasty: functional and aesthetic outcomes. *International Forum of Allergy & Rhinology*, v. 10, n. 8, p. 913–920, 2020.

PEDERSEN, L. et al. A comparison of men and women undergoing septoplasty: a national cohort study. *Frontiers in Surgery*, v. 10, p. 1223607, 2023.

SHIN, C. H. et al. Factors affecting the complication rate of septoplasty. *Journal of Otolaryngology Research*, v. 14, n. 1, p. 12-21, 2023.

TSANG, C. L. N. et al. Outcomes of septoplasty in adults: a systematic review. *The Laryngoscope*, v. 128, n. 1, p. 145-155, 2018.

VAN EGMOND, M. M. H. T. et al. Patient-reported outcomes after septoplasty: a systematic review. *Rhinology*, v. 57, n. 5, p. 365–372, 2019.

VIET, C. V.; DAO, S. A.; PHAM, H. Q. Quality of life of patients after nasal septoplasty. *PubMed Central*, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11910906/>. Acesso em: 20 ago. 2025.



WU, Y. et al. Effects of septoplasty on nasal function and quality of life in patients with deviated nasal septum and allergic rhinitis: a meta-analysis. *Scientific Reports*, v. 14, n. 1, p. 1-12, 2024.